

# **EXPRESSÃO DE COX-2, TRANSIÇÃO EPITELIAL-MESENQUIMAL E PROGRESSÃO TUMORAL EM LESÕES ACTÍNICAS AURICULARES DE OCORRÊNCIA NATURAL EM GATOS (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Bruna Cardim Polonio e Livia Queiroz Brito

**Orientador:** Prof. Dr. José Guilherme Xavier

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** Indianópolis

Lesões actínicas decorrem do excesso cumulativo de exposição à radiação ultravioleta, podendo originar neoplasias epiteliais malignas, como os carcinomas espinocelulares (CEC). Há estudos que relacionam tal comportamento com a ativação de COX-2 pela radiação ultravioleta em carcinomas espinocelulares, induzindo a transição epitelial mesenquimal (TEM). Um dos marcadores da TEM é a vimentina, filamento intermediário inato em células mesenquimais, envolvido no processo de invasão em carcinomas. A deposição de colágeno, principalmente do tipo I, está relacionada à rigidez da matriz, evento que contribui para a motilidade celular. Buscando contribuir para a compreensão dessas condições e fornecer subsídios para intervenções terapêuticas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos animais, com o uso de técnicas histológicas, histoquímicas e imuno-histoquímicas, foram avaliadas 10 lesões actínicas auriculares felinas de ocorrência natural, sendo duas dermatoses actínicas (carcinomas *in situ*) e oito CEC. Relacionou-se a classificação e graduação histológicas com a imunoexpressão de vimentina e de COX-2 nas células neoplásicas, além da avaliação do padrão de deposição colagênica no microambiente tumoral. Houve escassa deposição de colágeno em interstício. A expressão de vimentina limitou-se as células estromais. Uma hipótese para esse evento seria o padrão de expansão, predominantemente em blocos, nessas lesões. Embora estudos anteriores apresentem controvérsias em relação a expressão de COX-2 nas células neoplásicas, ela foi frequente em nossa amostragem, com variações de intensidade de acordo com o diagnóstico

e a graduação histológica. De maneira geral, nas lesões *in situ*, a positividade foi tênue, enquanto nos CEC, a intensidade da imunomarcção para COX-2 avançou em paralelo com o grau de malignidade, sugerindo a utilidade do uso de inibidores de COX-2 no tratamento de felinos portadores de CEC em pina.